

Reabilitar | v. tr. | v. pron.
Reparar, renovar
(um imóvel,
um bairro antigo).

SUPLEMENTO Casa & Decoração

Gazeta das Caldas

Este suplemento é parte integrante da edição n.º 5214 da *Gazeta das Caldas* e não pode ser vendido separadamente.

Um hostel design na Estónia

Apesar de serem estabelecimentos de baixo custo, há hostels que se diferenciam pela sua arquitectura e design, provando que essa distinção não é exclusiva de alguns hotéis de luxo. *Gazeta das Caldas* dá-lhe a conhecer o Hektor Design Hostel, em Tartu (Estónia), que mereceu da Tripadvisor o galardão de 5 Star Hostel em 2018.



O edifício da década de 50 do século passado alberga um hostel com 112 quartos

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

O edifício de um antigo espaço comercial e lavandaria construído na década de 50 do século passado dá actualmente lugar a um hostel onde o design é o elemento diferenciador. O bloco cinzento, com janelas de caixilharia branca, ganha toda uma vida no seu interior, onde o amarelo assume o protagonismo num ambiente minimalista. Com a assinatura do arquitecto Jan Skolimowski, o hostel preservou no seu interior o máximo da estrutura masculina original do edifício, juntando apenas informação gráfica a preto e branco de modo a que o hóspede não se perca. Um trabalho concebido por Martin Eelma, designer

da Tuumik Graphic Design, que está situada na Aparaaditehas, um centro de actividade criativa vizinho do hostel. Para além dos elementos funcionais normalmente utilizados no design de interiores, foi usado mobiliário artesanal, produzido localmente (sobretudo em madeira), e todos os quartos estão decorados com obras de arte do arquitecto e artista Ahti Sepsivart. Situado na segunda maior cidade da Estónia e considerada a capital universitária do país, o Hektor Design Hostel abriu portas em Abril de 2016 e possui 112 quartos, com capacidade para 230 hóspedes. A maioria dos quartos são privados e possuem uma pequena cozinha e casa de banho. Depois há quartos duplos e múltiplos, com beliches, sendo a opção mais barata a 15 euros

por noite.

A par da acomodação, tem também ginásio, sala de yoga, sauna, uma lavandaria, cozinha comum, salas que permitem encontros ou reuniões e uma pequena biblioteca com livros vintage.

O design aparece também numa vertente funcional, por exemplo, na sala dos pequenos-almoços. O espaço, também ele minimalista, tem uma parede forrada de cadeiras fechadas que, em caso de necessidade, podem ser retiradas e usadas pelos clientes. Já a recepção, também com um aspecto muito "clean" e funcional, marca a diferença através de um apontamento gráfico. Na parede lateral, letras brancas, colocadas num fundo preto, dão as boas vindas, nos mais diversos idiomas, aos clientes.

O café lounge acolhe eventos musicais e, por vezes são realizadas noites de cinema e apresentados filmes, alguns deles protagonizados pelos próprios funcionários da casa.

A FÁBRICA DE FERRAMENTAS SOVIÉTICA

A escassa metros do hostel, fica situada o Aparaaditehas, um espaço criativo e cultural instalado numa antiga fábrica de ferramentas. Durante a época soviética foi utilizada para o fabrico de equipamentos de refrigeração e peças de submarinos secos, mas tendo como fachada o fabrico de guarda-chuvas e fechos de correr, que, segundo

consta, não funcionavam.

No seu auge, em meados da década de 70 do século passado, esta fábrica dava emprego a perto de 1500 pessoas e possuía um centro de saúde e bem-estar, com sauna e piscina, cantina e instalações administrativas. Desde 2014 que o centro de 14 mil metros quadrados reúne empreendedores criativos, estúdios de artistas e designers, comércio e entretenimento. Ali está também localizado o Museu do Papel e da Impressão, onde é possível aprender como é feito o papel, admirar esculturas de papel, impressoras antigas, tipos de letra de madeira e chumbo, bem como diversas exposições temáticas e temporárias.



O design é o elemento diferenciador deste hostel e combina o design de interiores, a arte e o mobiliário artesanal, produzido localmente

—PUB—

ba Braz Mendonça
da Conceição, Lda
www.bmclda.com

Poupe água

- Reutilização de águas da chuva
- Recuperação de "águas cinzentas"

Poupe na energia:

- Autoconsumo (Fotovoltaico)
- Restaurantes
- Escritórios
- Oficinas
- Armazéns
- Habitações



Renascer
Faustino Pereira Filipe

Fazemos todo o tipo de restauro, fabrico de Estofos sobre medida e decoração de interiores.
Com formação em Paris, reunimos as condições necessárias para tratar dos seus artigos de lar, de forma personalizada e com todo o profissionalismo.

Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, Nº 1A | Caldas da Rainha
Telef.: 918 380 571 | TM: 918 380 571 | faustino.filipe@hotmail.com


As escadas rolantes têm 125 anos e há delas para todos os gostos e feitios

As primeiras escadas rolantes do mundo foram instaladas no dia 16 de Janeiro de 1893, em Nova Iorque, e foram então designadas por “elevador inclinado”. A patente desta invenção, que pretendia evitar que as pessoas se cansassem ao subir e descer escadas, foi registada em Março de 1892 pelo engenheiro norte-americano Jesse Reno. A primeira escada rolante foi instalada no Old Iron Pier, em Coney Island (Nova Iorque) onde funcionou durante duas semanas, tendo sido depois deslocada para a famosa Ponte de Brooklyn. Durante as duas semanas em que esteve a funcionar a título experimental, o novo even-

to causou tanta surpresa que se estima que tenha transportado 75 mil pessoas. Hoje, só nos Estados Unidos, há mais de 100 mil milhões de “passageiros” que usam anualmente este meio de transporte.

A tecnologia que Jesse Reno desenvolveu há 125 anos foi aperfeiçoada ao longo das últimas décadas pela thyssenkrupp Elevator. Hoje em dia, a empresa tem escadas rolantes em todo o mundo, e se todos os seus equipamentos deste género se juntassem para formar um só, seria o suficiente para subir a uma montanha com 500 quilómetros de altura.

A thyssenkrupp dispõe de uma enorme variedade de equipamentos, desde escadas com apenas

890 centímetros até às que medem 53,86 metros. Existem modelos “Royal Mode” que se ligam e desligam ao pressionar apenas um botão, e até soluções móveis “to go”, que podem ser transportadas pelo mundo inteiro em aviões. Em Praga e em algumas cidades da Rússia, as pessoas deslocam-se a alta velocidade, com algumas escadas a transportar os passageiros a 0,9 metros por segundo. A thyssenkrupp tem, atualmente, na Europa mais de 136 mil escadas instaladas. Este grupo alemão emprega mais de 155 mil pessoas em todo o mundo, tanto nas escadas rolantes como na indústria dos elevadores pela qual a marca é mais conhecida. C.C. 



Um as escadas rolantes no Parc de Montjuïc, em Barcelona

AS MAIORES...

A escada rolante mais longa da thyssenkrupp mede 53,86 metros e está a ser instalada na estação de metro da Okruzhnaya, na Rússia. A mais longa da thyssenkrupp na Europa está situada no metro de Praga, e mede 43,6 metros.

... E A MAIS PEQUENA.

A escada rolante mais pequena mede apenas 890 centímetros. Estas instalações permitem dar apenas três ou quatro passos e são usadas normalmente em palácios ou museus.

O LOCAL MAIS ALTO...

O sítio mais alto onde a thyssenkrupp já instalou uma escada rolante foi nos Alpes e nelas colocou um sistema antiderrapantes para prevenir que os esquiadores caíssem.

... E AS LOCALIZAÇÕES MAIS CHIQUE

A escada mais bonita, aos olhos de muitos entusiastas, é a que está instalada na loja Londrina da Harrods. Uma instalação de Art Nouveau.

A thyssenkrupp também é responsável por instalações debaixo de água, localizadas no Aquário de Shanghai. Aqui os visitantes viajam num túnel transparente dentro de água, em duas escadas, de modo a desfrutarem melhor e focarem a sua atenção no mundo subaquático.

ESCADAS EM ROCHAS

Algumas das escadas rolantes construídas nas regiões mais quentes do mundo apresentam unidades de resfriamento para os corrimãos para que os passageiros possam segurar-se sem queimar os dedos.

ESCADAS TO-GO

A thyssenkrupp também já construiu escadas rolantes para embarques e desembarques. A diferença é que estas podem ser transportadas no interior do avião para que os seus proprietários possam usá-las em qualquer aeroporto do mundo. Detentoras de geradores próprios, estas escadas são autossuficientes e não necessitam de estar ligadas ao sistema de energia dos aeroportos. Na ex-URSS foram construídas em 1983 para o líder soviético Chernenko.

As escadas rolantes também podem ser combinadas com tapetes rolantes para criar uma espécie de escada up-over-up. A plataforma horizontal mais longa que a thyssenkrupp já instalou entre escadas tem 10 metros de comprimento e pode ser encontrada na Estação Central da Antuérpia. (imagens disponíveis na galeria)

As escadas rolantes com apenas uma balastrada, e, portanto, apenas um corrimão em movimento, são permitidas em restaurantes porque a equipa que transporta bandejas tem apenas uma mão livre. Foto aqui no Alster-Pavillon em Hamburgo.

As primeiras escadas em suspensão foram instaladas no Westminster Court em Londres. Montadas em bialas ligadas à cúpula do edifício, as escadas rolantes atravessam o espaço aberto do átrio.

A VELOCIDADE IMPORTA

As escadas mais rápidas actualmente em operação atingem uma velocidade de 0,9 metros por segundo e podem ser encontradas em algumas estações de metro em Praga e na Rússia.


A PRECISÃO É FUNDAMENTAL

Em escadas rolantes longas, as correntes de transmissão estão sujeitas a requisitos de tolerância extremamente próximos. Qualquer variação pode comprometer a segurança da banda de passo em movimento, com o risco dos passageiros ficarem presos.

A ESCADA ROLANTE MAIS ANTIGA DO MUNDO...

A escada rolante mais antiga da thyssenkrupp foi instalada na loja Wertheim em 1906. Esta escada é apenas quatro anos mais nova que a primeira escada alguma vez instalada, e que se encontra na Macy's em Nova Iorque, esta última da marca OTIS.

OS PRIMEIROS ANOS...

Até 1950 as escadas rolantes da esta empresa alemã eram construídas no próprio local onde iam ser instaladas. Mas desde 1950 a empresa começou a produzir este material em série na sua fábrica em Hamburgo. C.C. 

(Texto feito com base em press release da thyssenkrupp)

...PUB



Carreira & Silva
Transportadora de Qualidade



Orçamento Gratuito
Devis Gratuit
Free quote

*Mude de casa com toda a comodidade e profissionalismo!
Sem preocupações ... Nós tratamos de tudo!*

Telf: 262 83 60 12 / 96 505 93 20 / 91 951 89 59

transcarreirasilva@gmail.com
Rua da Fonte, 40 - Tornada 2500-315 Caldas da Rainha - Portugal
<http://transcarreirasilva.wixsite.com/carreirasilva>



ELECTRORAINHA
REPARAÇÕES - ACESSÓRIOS - ASSISTÊNCIA PÓS-VENDA

Rua 15 de Agosto, Nº 14, r/c
2500-275 CALDAS DA RAINHA
Telf. 262 824 981 - Fax 262 824 986
E-mail: geral@electrorainha.pt

www.electrorainha.pt





House 4 all
Gestão, Venda & Arrendamento



Av. 1º Maio, nº 24 R/C B | 2500-081 Caldas da Rainha
Tel. 262 094 830 / 966 656 577 / 969 364 154
www.house4all.pt / geral@house4all.pt

Estores são elementos cada vez mais decorativos

Estores brancos de alumínio? Sim, continuam a ser os mais vistos nos edifícios, mas são de longe a opção mais decorativa. Existem hoje outras soluções para “vestir as janelas” – como estores de rolo, laminados e verticais – que podem conjugados com a decoração dos espaços, integrando-a. Também o estore de fita já foi ultrapassado pelo estore automático, que pode não só ser controlado por interruptores como por smartphones.



Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

“Penso que o futuro passa pela integração cada vez maior dos estores no interior de uma casa. Estamos habituados a vê-los do lado de fora, mas as novas construções, principalmente as mais modernas, procuram incluí-los na decoração dos espaços”, conta Adérito Sousa, um dos responsáveis da empresa Estores Alcoa (Alcobaça). Há inclusivamente certos edifícios, que pela sua fachada antiga, não permitem a colocação das convencionais tiras brancas de alumínio.

No interior de uma casa, as opções dividem-se entre os estores de rolo – o modelo “screen” cuja transparência permite a quem está dentro de casa ver o que se passa no exterior, mas não o inverso, ou o modelo “blackout”, que à semelhança de um estore de ripas, elimina totalmente a claridade – os estores de imitação de madeira, os estores laminados (horizontais) e os verticais. Os inconvenientes destes estores é que são, na sua maio-

ria, menos resistentes que os de alumínio, menos protectores do frio e nem sempre eliminam a luz por completo (o que pode afectar a privacidade das casas). Por outro lado, são mais fáceis de limpar, podem substituir cortinados e assumem um papel decorativo. “Há muita gente que não gosta de estores de alumínio, que teve já vários problemas com avarias ou que não gosta de ter as caixas dos estores dentro de casa, porque ainda há construções assim. Para essas pessoas, os estores de rolo são uma excelente opção”, frisa Adérito Sousa.

As cores de estores mais populares são o branco, o cinza natural e o cinza escuro, mas também há opções mais arrojadas, como o bordeaux, o preto, o vermelho, o verde escuro e a cor imitação de madeira.

ABRIR ESTORES COM O SMARTPHONE

As casas tendem a ser cada vez mais inteligentes e os estores são um dos elementos que tem acompanhado este progresso. Já há algum tempo que a fita foi ul-

trapassada por tecnologias que permitem monitorizar o funcionamento dos estores. O interruptor eléctrico na parede é a solução mais comum, mas há outras opções mais avançadas que podem ser controladas até fora de casa. A domótica é uma tecnologia que permite a gestão de todo o tipo de aparelhos em habitações e empresas, como fechaduras, portões, grades, iluminação e electrodomésticos, incluindo estores/persianas. Este controlo pode ser feito através de comandos, do smartphone ou por voz. Imagine-se então a progra-

mar as horas a que deseja que se abram os estores de sua casa, quais as divisões em que os quer abertos e até que altura. Tudo isto sem o esforço de puxar a fita do estore.

A domótica é outra das tendências nas novas construções, embora esta seja uma tecnologia muito mais cara do que a colocação do estore convencional. Tem ainda a desvantagem que se falta a electricidade, os equipamentos podem deixar de funcionar pois fica interrompido o seu controlo. ☹



Os estores são cada vez mais comuns numa casa. Nas decorações mais modernas também são incluídos nas decorações dos espaços

ARKITEK
PAVIMENTO VINÍLICO

balterio
PAVIMENTO FLUTUANTE

MADERTECH
EASY · STRONG · RELIABLE
DECK COMPOSITO

Deck Exterior MADERTECH Ref. Deck Moka | Dimensão da peça: 2000 x 130 x 22 mm

HABITARMOS
HOME SOLUTIONS

PAVIMENTOS FLUTUANTES E MADEIRAS | DECKS | PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS VINÍLICOS

Visite o **SHOWROOM** | Horário: Seg. a Sex. 9:00 às 19:00, Sáb. 9:00 às 13:00

Rua Dr. Artur Figueirôa Rêgo 60 (Estrada de Tornada - em frente à Galp)
2500-187 Caldas da Rainha | T: 262824206 | www.habitarmos.com

Procura pelo arrendamento nas Caldas é muito maior que a oferta



O mercado de arrendamento nas Caldas tem uma procura muito grande e, por isso, quem precisa de casa tem muitas dificuldades em encontrar o que quer. Há falta de apartamentos com qualidade para arrendar e a oferta que existe no mercado é composta por edifícios antigos e com preços muito elevados.

Joel Ribeiro
jrribeiro@gazetacaldas.com

O problema não é novo, mas tem-se agravado de há uns anos a esta parte. A procura pelo mercado de arrendamento continua elevada nas Caldas da Rainha, mas não há produto para as solicitações. Norberto Isidro, agente imobiliário, diz que as listas de espera são grandes. “Quando aparece alguma coisa, temos em média cerca de 15 interessados”, diz. Também agente imobiliário, Luis Capão acrescenta que o que está disponível no mercado “é muito antigo e os proprietários pedem muito dinheiro”. O mercado do arrendamento continua a ter muita procura. Norberto Isidro refere que há cada vez mais pessoas que não se querem comprometer com um crédito à habitação, que é para a vida, até porque as profissões as podem levar para diferentes locais, seja no país ou mesmo para o estrangeiro. Mas procuram casas recentes, com bons níveis de comodidade, que são as mais difíceis de encontrar. Luis Capão dá também como exemplo professores e médicos que são colocados na região por dois ou três

anos, que se querem instalar na cidade por esse período através do arrendamento. “Por isso, faz falta produto bom e a prova é que quando aparece alguma coisa, sai rapidamente”, sustenta. Este excedente da procura em relação à oferta faz os preços subirem e Norberto Isidro alerta para outro perigo, relacionado com as famílias com menores rendimentos. “Estas estão a ter dificuldades para arrendar casa, ou mesmo a perder a que têm porque os senhorios querem tirar mais rendimento dos imóveis”, explica. O agente imobiliário diz que o problema é geral e alerta que as autarquias devem pensar em soluções, como a habitação social, para dar resposta a este problema que poderá, no futuro, ser dramático. Parte da solução para a questão da falta de oferta no arrendamento pode passar pela recuperação de edifícios antigos, o que já se verifica nas Caldas. Este processo de renovação do parque imobiliário mais antigo é lento, mas vai beneficiar a médio prazo a própria cidade, que vai ficar com um centro histórico renovado. O estacionamento poderá ser, contudo, um problema a ter em conta, uma vez que muitos desses prédios não possuem garagens e essa é uma das exigências de quem

procura casa nos centros urbanos. Outra vertente que tem vindo a ter aumento de procura na região é o arrendamento turístico, através do alojamento local, o que tem sido aproveitado para as famílias obterem rendimento das suas habitações.

VENDAS E PREÇOS A SUBIR

Se o mercado do arrendamento atravessa alguns problemas, o de compra e venda tem vindo a melhorar. Tanto Norberto Isidro como Luis Capão referem que 2017 foi um bom ano para as imobiliárias e para quem comprou ou vendeu imóveis, e as expectativas para 2018 mantêm-se elevadas. “Desde Junho do ano passado sente-se uma viragem, a procura é ainda maior para compra e os preços continuam a subir gradualmente”, refere Norberto Isidro, acrescentando que esta procura é abrangente a todas as faixas etárias. Na região, há equilíbrio entre os compradores nacionais e estrangeiros. Entre estes, os principais mercados têm sido França e Bélgica, apontam os dois agentes

imobiliários. O estado do mercado coloca os preços das habitações a níveis de 2010, ou seja, já há uma recuperação da baixa de preços que se verificou com a crise. Em relação ao que os compradores mais procuram, são casas entre os 10 e os 15 anos, ou seja, a construção mais recente que existe, tendo em conta que, nas Caldas, há pouca construção mais recente que essa. “Há uma grande falta de produto novo na cidade, por isso essas casas são as que estão a valorizar”, sustenta Norberto Isidro. O que surge de novo é rapidamente adquirido, quase sempre ainda em planta. Apesar disso, o agente imobiliário acredita que só dentro de dois anos poderá haver um arranque de construção nova mais palpável. O crescimento da venda de imóveis surge associado a diversos factores. Há mais confiança por parte de quem compra, sobretudo pelo aumento da estabilidade do emprego, mas também do nível de rendimentos. E também se verifica uma abertura crescente da banca para o crédito habitação. Apesar dos bancos ainda não estarem a financiar 100% do valor do imóvel, com a Euribor a negativo

estão a conseguir-se contratos com juros na ordem dos 1,5% a 1,7%, o que se deve manter ainda por mais um a dois anos, “o que proporciona bons negócios”, observa Norberto Isidro.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTRANGEIROS

Em alta na região continua também a procura dos estrangeiros, que vêm com orçamentos definidos a rondar os 200 mil euros, refere Luis Capão. Muitos continuam a preferir arrendar durante cerca de um ano para perceberem se gostam da região antes de comprar. No entanto, Luis Capão nota que há uma nova tendência a surgir. É que os estrangeiros que cá estão há mais tempo, em zonas rurais, começam a preferir vir para a cidade, onde têm todos os serviços mais perto. Outro aspecto que Luis Capão observa é que as Caldas teria muito a ganhar com uma ferrovia mais eficiente. “Se Linha do Oeste funcionasse melhor, se viagem entre Lisboa e as Caldas fosse à volta dos 45 minutos, a cidade teria muito mais procura também no mercado imobiliário”, conclui.

—PUB

Condomínios Low Cost

O seu condomínio não tem de ser um custo elevado. Contacte-nos.

Your condominium doesn't need to be a high expense. Contact us.

www.condominioslowcost.pt
geral@condominioslowcost.pt

Tel. 262 844 392 | Tm. 965 032 235
Rua General Amílcar Mota 15A | 2500-209 Caldas da Rainha

Condomínios LOW COST

Veigas Imobiliária das Caldas da Rainha- 10º ANIVERSÁRIO



Com uma equipa estável e coesa desde o início da sua actividade, a Veigas Imobiliária das Caldas da Rainha, inaugurada a 31 de Janeiro de 2008, tem-se dedicado quase exclusivamente aos Concelhos de Óbidos e Caldas da Rainha, obtendo assim maior conhecimento do mercado de forma a garantir os melhores negócios para os seus clientes. Desde apartamentos até grandes propriedades, imóveis comerciais ou particulares e imóveis de bancos, a Veigas Imobiliária de Caldas

da Rainha tem garantido as melhores ofertas e parcerias para que o cliente possa sempre encontrar a solução com que sonha. Aconselhamento comercial na angariação do imóvel e bancário, consultadoria na procura do imóvel desde a efectivação do negócio até à alteração de morada fiscal, alteração ou pedido de água, electricidade e telecomunicações, os serviços foram criados sempre a pensar em facilitar ao máximo o processo de aquisição ou locação de imóveis.

Com provas dadas de confiança e honestidade no mercado ao longo de uma década, a Veigas Imobiliária conta com uma vasta carteira de clientes e inúmeros negócios concretizados, sempre aliados a profissionais de excelência. Se possui algum imóvel para venda ou pretende adquirir ou arrendar casa, aqui encontrará a melhor solução. Oferta de Certificado Energético para contratos de mediação realizados em regime de exclusividade.

Confie-nos o seu imóvel para venda



2 SEMANAS

39 IMÓVEIS VENDIDOS

10º ANIVERSÁRIO

OFERTA

de CERTIFICADO ENERGÉTICO no regime de exclusividade



Lucrisucesso Lda - 8044
Rua General Amílcar Mota 15-A
2500-209 Caldas da Rainha
caldas@veigas.eu

Agência
Caldas da Rainha
262 844 390

Dicas para poupar energia em casa

Em Portugal, o sector residencial (mais de três milhões de edifícios) representa cerca de 29% do consumo de electricidade. Não só os comportamentos pouco sensibilizados para os gastos de energia, como a ineficiência dos equipamentos e as más construções dos edifícios contribuem para o gasto desnecessário de energia. Gazeta das Caldas espreitou o Guia de Eficiência Energética do Plano Nacional de Acção Para a Eficiência Energética de Portugal e dá-lhe a conhecer algumas dicas para poupar o consumo de electricidade em casa.

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

Nos últimos anos tem-se registado um crescimento significativo dos consumos energéticos das habitações portuguesas, em parte devido ao aumento da aquisição de equipamentos eléctricos. Por ano, uma casa consome em média cerca de 4.000 kWh, sendo o frigorífico o equipamento que mais gasta electricidade (22%). Seguem-se os consumos com a máquina de secar roupa (15%), iluminação (12%), o congelador (10%) e os dispositivos audiovisuais (9%). Mas é o que fazer para ter uma casa mais saudável, não

só mais amiga do ambiente como da sua própria carteira? Desde logo, a construção ou remodelação dos edifícios deve aproveitar ao máximo a luz natural, apostar em boas soluções de isolamento térmico e ventilação, e se possível incluir energias renováveis na sua arquitectura (como os painéis solares). Também na hora de adquirir um aparelho doméstico, há factores a ter em conta, como a etiquetagem energética desenvolvida pela União Europeia que classifica os equipamentos numa escala de A a G (o consumo de energia, para desempenhos idênticos, pode chegar a ser três vezes superiores nos electrodomésticos da classe G, a me-



nos eficiente). Avalie ainda se os aparelhos que tem em casa têm uma potência indicada às suas necessidades e se a potência contratada que aparece na sua factura está de acordo os seus consumos energéticos (a potência contratada define o valor máximo de electricidade que uma instalação pode receber, determinando o número de equipamentos eléctricos que podem estar ligados ao mesmo tempo).

PEQUENOS GESTOS PARA POUPAR ENERGIA

Ao nível do aquecimento da água, as bombas de calor são três vezes mais eficientes que os esquentadores ou os termoacumuladores convencionais e permitem uma poupança até 85% no consumo de electricidade e 40% no consumo de água. Este aparelho aproveita o calor do ar para aquecer a água, utilizando a mesma tecnologia do ar condicionado. Um exemplo: uma família de três pessoas que instale uma bomba de calor e economizadores de água nos chuveiros pode poupar até 350 euros na factura de electricidade, 17.500 litros de água e 700 quilos de CO₂. Já a iluminação representa uma das maiores fatias do consumo energético de uma casa. Alguns conselhos básicos para reduzir este consumo são a substituição das lâmpadas de halógeno por LED (o que representa uma poupança de 90%), a pintura das paredes com tintas brancas (uma vez que cores claras reflectem mais a radiação solar, num melhor aproveitamento da luz natural) e a instalação de sensores de movimento (para que as luzes se acendam e apaguem automaticamente).

No que respeita aos electrodomésticos de cozinha, o frigorífico é aquele que mais consome energia, pelo facto de estar permanentemente ligado. Este equipamento deve ser colocado afastado de fontes de calor (fogão, máquinas de lavar e janelas), pois quanto mais aquecer, mais vai ter que trabalhar para arrefecer – a temperatura ideal é de cinco graus para o frigorífico e 18 graus negativos para o congelador. Mais: a parte traseira do aparelho deve ser limpa com regularidade, evite colocar alimentos quentes no frigorífico e certifique-se que as borrachas das portas estão em boas condições de forma a evitarem-se perdas de frio.

Para cozinhar, a escolha mais eficaz são fogões de placa eléctrica ou então o microondas (para refeições rápidas, este electrodoméstico consome metade da energia que o forno). Procure também escolher tachos com fundos maiores que o bico do fogão – assim garante que está a aproveitar ao máximo o calor – e utilize o calor residual

do fogão e do forno para cozinhar, apagando-os cinco minutos antes do prato estar pronto. Quanto às máquinas de lavar roupa e loiça, só devem ser postas em funcionamento quando têm a carga completa (já existem máquinas com programas de “meias cargas”), privilegiando-se as lavagens em baixas temperaturas e nos horários nocturnos (em que o preço da electricidade é mais reduzido). Cuidados como a limpeza das máquinas com produtos anti-calcário também resultam em poupanças energéticas porque contribuem para o melhor desempenho dos equipamentos. Relativamente aos equipamentos tecnológicos de escritório, programe o seu computador para se desligar após meia hora sem utilização e prefira computadores portáteis aos PC fixos, pois gastam até menos 90% de energia. As tomadas com interruptor são também uma solução que ajuda a diminuir o consumo de electricidade, pois pode desligá-las quando os aparelhos ligados não estiverem a ser usados. Não se esqueça ainda que manter dispositivos como televisões em standby em vez de as desligar totalmente são más hábitos que só fazem aumentar a factura da electricidade ao final do mês.

Se pretende saber qual a eficiência energética da sua casa, o primeiro passo é solicitar uma auditoria energética. Esta análise irá dizer-lhe quais são os electrodomésticos que mais consomem electricidade e sugerir soluções de poupança. Actualmente, já existem também aplicações de monitorização dos consumos, que permitem aos consumidores controlarem que equipamentos estão ou não ligados através do seu smartphone.

Curiosidade

Um euro de energia serve para...

- Carregar o portátil 30 vezes
- Aquecer 100 sopas no microondas
- Jogar consola durante 20 horas consecutivas
- Carregar o smartphone todos os dias durante um ano

Ctesi reconhecida internacionalmente: Torneiras Face e Pipeline vencem A'Design Silver Award 2017

A Ctesi foi distinguida com dois prémios Internacionais Silver A'Design Award 2017, o que a soma aos dois anteriores prémios conquistados em 2014, a torna como a única marca portuguesa a conquistar um Gold Award e 3 Silver Award na categoria de produtos de banho no maior concurso de design à escala global.

As torneiras premiadas foram os modelos Pipeline da autoria da dupla de Arquitectos Hugo Proença e Pedro Conceição e a torneira Face da autoria do designer Jorge Marques. Com estes 2 prémios, a Barros & Moreira consegue ver reconhecido a sua aposta no design como factor diferenciador a nível internacional, destacando-se com quatro A'Design Awards no seu portfolio de produtos. No ano em que a empresa celebrou o seu 20º Aniversário, estas distinções internacionais vêm consolidar a imagem de inovação e design apurado que caracteriza a Ctesi. Constituinte portanto um forte motivo de orgulho para a Barros & Moreira que diariamente trabalha para desenvolver e produzir soluções integradas de banho numa contínua busca da harmonia entre a versatilidade, a funcionalidade e o design dos seus produtos.



SOBRE A BARROS & MOREIRA

Desde 1997 está implementada no mercado de artigos sanitários, oferecendo uma ampla gama de soluções integradas para casa de banho e sistemas de canalização com um forte compromisso entre o serviço prestado, a qualidade e o design dos produtos comercializados através das suas marcas Ctesi e BMK. Nos últimos anos o grupo B&M tem vindo a consolidar o seu espaço no mercado, apostando cada vez mais na concepção, desenvolvimento e produção dos produtos que comercializa. Actualmente, o grupo B&M reúne 4 unidades industriais que produzem artigos sanitários, nomeadamente mobiliário de banho, cabines de duche, torneiras e acessórios de

banho e uma ampla gama de artigos plásticos sanitários.

Links úteis:

Pipeline

Press Kit: <https://competition.adesignaward.com/press-kit.php?KIT=56688>

Face - Press Kit: <https://competition.adesignaward.com/press-kit.php?KIT=49262>

Mais info:

Barros & Moreira, SA

Rua Industrial nº8
Zona Industrial da Ponte Seca
2510-752 Gaeiras – Óbidos
www.grupobm.pt
Telf.: (+351) 262 837 230
Fax: (+351) 262 837 231
rpalaio@barros-moreira.pt

Transportes Senhora da Agonia, Lda – Muda tudo para todo o lado! Serviço Completo de Mudanças / International Removals/Déménagements / Mudanzas/Umzüge/Verhuizers

Desde 1986, e sempre prontos para transportar o que for preciso para onde for necessário, os Transportes Senhora da Agonia são uma empresa líder no sector de mudanças nacionais, internacionais e guarda móveis.

Confie as suas mudanças a profissionais! Com cerca de 20 anos de experiência, os principais valores da empresa são o profissionalismo, tentando prestar todos os serviços com o máximo de qualidade e a preços competitivos, visando a satisfação do cliente.

Temos várias equipas em trânsito, por todo o país, oferecendo uma cobertura total do território e temos também um serviço regular nos vários países da Europa, Américas, etc.

Contamos em todas as delegações com equipas especializadas em mudanças residenciais, apartamentos, de empresas ou escritórios, armazenagem guarda-móveis, transportes de pianos, mudanças locais, mudanças nacionais e mudanças internacionais.

Temos a capacidade de nos adaptar às necessidades particulares de cada cliente, adaptando os nossos serviços e orçamentos de forma in-



dividual a cada um. Apresentamos um orçamento grátis e um serviço permanente. Dispomos de elevador exterior, muito útil em determinados serviços e possuímos armazenagem temporária e guarda móveis onde o cliente apenas paga o espaço que ocupa.

Dispomos também de serviço de mudanças em regime de grupagem ou transporte colectivo entre localidades com grande distância entre si de forma a otimizar as rotas e proporcionar preços mais vantajosos para o cliente.

We speak english // Nous parlons français!

Contacte-nos!

César Curado

Transportes Senhora

da Agonia, Lda

00 351 965653025

mudatudo@gmail.com

www.mudatudo.com

www.removalstoportugal.com

Serviço Completo de Mudanças International Removals/ Déménagements/ Mudanzas/Umzüge/Verhuizers Satisfeito com o n/ serviço? Sff deixe os seus comentários na n/ pagina Happy with our service? don't forget to leave your positive feedback here:

<https://www.facebook.com/empresas.mudancas/reviews>

OUTLET

DO BANHOTO

VISITE-NOS

de segunda a sexta
das 9h às 12h30 - 14h30 às 19h00

sábado 9h às 13h

Loja na Rua Fernando Ponte e Sousa
(Junto ao edifício da EDP)

TSA Mudanças, Lda.

Mudanças Nacionais e Internacionais
Embalagem / Armazenagem

César Curado
Transportes Senhora da Agonia, Lda.

Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements
Mudanzas/Umzüge/Verhuizers

www.mudancas.pt | www.mudatudo.com | www.removalstoportugal.com

SERVIÇO DE MUDANÇAS - 00 351 965 653 025 - E-mail: mudatudo@gmail.com

O conforto dos dias de hoje em casas dos anos 60

A empresa Urbcaldas adquiriu o prédio que faz gaveto entre a Avenida 1º de Maio e a Rua Raul Proença e adaptou-o às necessidades contemporâneas. José Luís Perez, um dos responsáveis da firma, diz que os quatro andares agora recuperados se destinam à classe média alta, sobretudo a quem quer deixar as moradias dos arredores para regressar ao coração da cidade.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

O prédio agora recuperado foi construído em 1961, mas dele já só restam as paredes. “O resto foi tudo novo e adaptado”, disse José Luís Perez da Urbcaldas, empresa que adquiriu o imóvel em meados de 2016. A intervenção de remodelação está a decorrer desde Maio de 2017 e agora o edifício já está em fase de acabamentos. “É uma ótima construção pois a estrutura está em boas condições”, disse o empresário, para quem a boa localização é um factor chave para investir nesta área. O prédio, que fica entre a Avenida 1º de Maio e a Rua Raul Proença, preenche esse requisito. Por isso, ele resolveu dar nova vida aos e aos quatro andares que têm um apartamento por

piso. “Quisemos manter uma habitação por piso pois não há muita oferta de habitações grandes na Avenida”, disse o empresário. São quatro T4 com 180 a 190 metros quadrados. “Entendemos que não devíamos alterar a configuração do prédio e manter alguma parte da sua história”, acrescentou José Perez, referindo-se à mesma posição do hall, do seu revestimento e à recuperação total do elevador, algo pouco comum numa casa de 1961. Todos os andares são para venda e já há alguns interessados. “Recuperámos os andares com materiais actuais, de grande qualidade, com o intuito de dar o maior conforto às pessoas”, afirmou o empresário. Foram colocados isolamentos térmicos e acústicos, alumínio de primeira qualidade, chão flutuante, vidros também com isolamento térmico e acústico. As casas

passam agora a ter aquecimento central e também novos estores. As cozinhas do prédio estão equipadas com máquina de louça, frigorífico, placa vitrocerâmica, forno e microondas. José Luís Perez não quis revelar por quanto comprou este prédio e quanto investiu na sua recuperação. Disse apenas que “foi um desafio interessante”, tendo salientado o facto de ter contado com bons profissionais naquela intervenção. Trabalhou com a Linfer e com a Alexandre Sousa Construções.

“Temos preocupação com a qualidade e com o bom gosto”, disse o empresário, que não convidou nenhum decorador, deixando a decoração ao critério de quem vai para lá habitar. “O prédio era propriedade vertical e estamos agora a tratar de a colocar em propriedade horizontal para os poder vender”, disse. José Luís Perez diz que vai continuar a apos-



O prédio de gaveto entre a Avenida 1º de Maio e a Rua Raul Proença foi totalmente recuperado

tar nesta área de negócio que considera que é “a única forma de atrair as pessoas a voltar a viver nos centros da cidade, arranjando-lhes boas condições nas recupera-

ções”. No entanto, chama a atenção para o facto de nem todos os prédios serem compatíveis com as comodidades e exigências actuais. Nalguns sítios a única alternativa é

deitar abaixo para construir de novo.

José Luís Perez reconhece que apostar em métodos de reconstrução, por vezes, “fica mais caro do que construir de raiz”.

--PUB

22 ANOS
1995 - 2017

carpifran®

Soluções Inovadoras para Interiores

serviços / services:
carpintaria
marcenaria
carpentry
joinery
menuiserie

carpifran
carpifranlda@gmail.com

A-dos-Francos | C. Rainha
t. 262 949 050 m. 914 207 900

DesentupidoraBraz.pt
917 630 808
24 HORAS

desentupimentos de esgotos

**hipermercados
condomínios
residências
indústrias
lojas**

Desentupidora Braz Unipessoal, Lda

AL Ambientes
MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO
FURNITURE AND DESIGN

Rua Dr. Miguel Bombarda, nº60 1/c e 3/ 1/c
2500-238 Caldas da Rainha
Tlf: 262 835 027 Tlf: 964 997 725
geral.diambientes@gmail.com
ricardo.diambientes@gmail.com
www.diambientes.com

Quer recuperar uma casa antiga? Saiba quais os incentivos.

A reconstrução de casas antigas, muitas delas situadas dentro dos centros urbanos, está na moda. A ajudar esta tendência de dar uma nova vida a moradias e prédios velhos, estão também os programas de estímulo à reabilitação, que passam por apoios monetários e incentivos fiscais.

Fátima Ferreira

f.ferreira@gazetacaldas.com

O IFRRU 2020 – Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas, criado no âmbito do Portugal 2020, tem por objectivo apoiar a reabilitação e revitalização urbanas. Os apoios são concedidos através de produtos financeiros, criados especificamente para este efeito pela banca comercial, a disponibilizar com condições mais favoráveis do que as condições de mercado, sendo co-financeáveis apenas às áreas de reabilitação urbana. Este fundo tem, a nível nacional, um valor que ascende a 1400 milhões de euros, dos quais 702 milhões são financiados pelo FEDER e o restante pelo Banco Europeu de Investimento e banca.

Entre as vantagens para quem recorre a este instrumento financeiro estão as taxas de juros mais baixas do que num empréstimo normal, bem como os prazos de amortização, que podem ir até aos 20 anos e ter quatro anos de carência. Este instrumento financeiro apenas apoia intervenções que estejam dentro das áreas de reabilitação urbana (ARU).

Em funcionamento está também o programa Reabilitar para Arrendar – Habitação Acessível, que financia reabilitações de imóveis com mais de 30 anos que se destinem a arrendamento habitacional com rendas condicionadas. As obras têm que cumprir todas as regras de licenciamento e de protecção do património arquitectónico e terão que ser concluídas no prazo de 12 meses. Já o empréstimo pode ascender a 90% do custo da operação, tem uma maturidade até 15 anos e uma taxa de juro fixa.

Este empréstimo permite um período de seis meses de carência de capital após o termo das obras e pode haver um adiantamento de 20% do valor do empréstimo. Por outro lado, a única garantia que os proprietários colocam é a hipoteca sobre o edifício.

Este programa foi apresentado em Óbidos há cerca de um ano e, nessa altura, o presidente do IHRU, Victor Reis, deixou a recomendação de que o custo das obras por metro quadrado não deve exceder os 700 euros, sob pena da recuperação do imóvel não ser sustentável.

Há também uma série de incentivos fiscais aplicáveis às obras de reabilitação

de imóveis degradados, como é o caso da isenção de IMI por cinco anos (podendo ser acrescida de mais cinco), isenção do IMT na primeira transacção e das taxas de licenciamento, assim como a redução do IVA de 23 para 6%.

O GATO EM ÓBIDOS

Em Óbidos a Câmara criou um gabinete que presta apoio técnico aos munícipes para que estes possam reabilitar as suas casas. O GATO – Gabinete de Activação do Território de Óbidos, consubstancia-se numa plataforma na internet (www.gato-bidos.com), onde é possível encontrar os programas financeiros disponíveis, atendimento online, informação sobre candidaturas, bem como a apresentação dos imóveis que existem para compra, recuperação, ou arrendamento. O site é bilingue (português e inglês) e permite também a quem procura casa e não a encontra no local desejado, deixar o pedido e, logo que exista uma disponível, ser avisado. Em 2017 foram feitos 40 atendimentos, dos quais 30 relativamente a habitações e 10 para actividades económicas e habitações. De acordo com informações daquele gabinete, estão a decorrer sete processos de reabilitação urbana com a modalidade benefícios fiscais nas freguesias de A-dos-Negros, Gaeiras, Olho Marinho, Santa Maria São Pedro e Sobral da Lagoa e Vau. Receberam também uma dezena de pedidos de declarações de imóveis que se encontram em Áreas de Reabilitação Urbana (ARU). De recordar que Óbidos aprovou 22 áreas de reabilitação urbana, abrangendo todo o aglomerado urbano do concelho.

O presidente da Câmara de Óbidos, Humberto Marques, considera que a reabilitação faz todo o sentido num concelho como o de Óbidos, onde muitas aldeias e vilas têm os seus centros degradados. Às razões de natureza de planeamento urbano juntam-se as de gestão dos recursos públicos e a fixação de jovens no concelho.

Entre os locais com maior dinamismo ao nível da reabilitação, Humberto Marques, destaca o Vau e o Arelho, próximos da costa, e também A-dos-Negros e Olho Marinho, do lado mais interior do concelho. 🏡



Há vários tipos de programas e incentivos para recuperar casas antigas

...PUB



ESTORES RAINHA

40 ANOS DE LIDERANÇA EM SOLUÇÕES DE ESTORES

Agradecemos a confiança dos nossos clientes, que nos escolhem pela nossa experiência e contínua inovação, sendo para todas as pessoas da empresa ESTORES RAINHA um enorme privilégio em poder concretizar os seus projetos pessoais e empresariais, em todo o tipo de soluções de estores interiores, exteriores e toldos, sempre com a melhor assistência.



**ESTORES INTERIORES | BLACKOUTS | SCREENS | ESTORES DE ROLO | VENEZIANOS
ESTORES VERTICAIS | ESTORES EXTERIORES DE ALUMÍNIO TÉRMICO | TOLDOS**

Visite o **SHOWROOM** | Horário: Seg. a Sex. 9:00 às 19:00, Sáb. 9:00 às 13:00

Rua Dr. Artur Figueirôa Rêgo 60 (Estrada de Tornada - em frente à Galp)
2500-187 Caldas da Rainha | T: 262824206 | www.estoresrainha.com

Um prédio dos anos 50 que foi totalmente renovado

A empresária Fátima Duarte, que já possui na cidade outras empresas ligadas à restauração, decidiu investir na área do imobiliário. Adquiriu, juntamente com os filhos, o prédio na Rua Hemiciclo João Paulo II onde explorava, com o marido João Duarte (falecido em 2017) o bar Xadrez e remodelou-o, totalmente. A empresária gostou do desafio, ocupou-se dos detalhes da decoração e se surgiu nova oportunidade quer voltar a aposta na reconstrução.



Fátima Duarte mostrou várias áreas do terceiro andar, o único que ainda não estava vendido

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

A compra deste prédio, construído em 1953, foi feita em 2015 pelo casal João e Fátima Duarte. “Comprámos por bom

preço dado que o imóvel estava um pouco degradado”, referiu a empresária da Jonepal, sem no entanto revelar o montante da aquisição.

O prédio tem três andares (T4) com 165 metros quadrados cada um. Só falta

vender o último andar que tem um preço de 185 mil euros.

As obras de recuperação do imóvel decorreram entre Fevereiro e Novembro de 2016. A maior dificuldade encontrada foi a degradação em que o prédio se encontrava dado que não era habitado há 30 anos. No entanto, a construção é boa, com a estrutura e várias paredes construídas em pedra. “Anulei um quarto para ganhar espaço na sala de refeições”, afirmou a empresária, que quis investir em materiais de qualidade. O chão tem piso flutuante, as janelas são duplas e os estores são eléctricos. As casas têm pré-instalação para ar condicionado e para a colocação de placas solares.

As cozinhas estão todas equipadas com eletrodo-

mésticos, entre os quais uma máquina de lavar louça e ainda um cilindro de 150 litros. Optou-se por tudo eléctrico pois Fátima Duarte não quis colocar gás no imóvel reconstruído.

“Recuperei um espaço de lazer comum onde há uma churrasqueira e mobiliário”, disse a responsável, explicando que o público alvo é a classe média alta. “Tenho tido procura de casais jovens, mas nem todos têm tido acesso ao crédito bancário”, disse Fátima Duarte que lamenta que o prédio não tenha elevador, o que dificulta a aquisição da casa por clientes mais velhos.

Também constatou que entre os interessados estão casais novos com filhos que têm muitas actividades extra-curriculares, o que os obriga a ficar na ci-



O prédio foi construído em 1953 e hoje está dotado com todas as comodidades de uma habitação contemporânea

dade até mais tarde. Alguns contam-lhe que gostariam de trocar as suas vivendas na periferia pelos seus andares recuperados, no centro das Caldas.

Apostar na recuperação foi um bom desafio para a empresária, que diz que é importante ter em atenção vários factores. Na sua opinião, é fundamental adquirir os imóveis a bom preço e ainda ter uma noção muito clara sobre quanto será necessário investir na intervenção e na aquisição dos materiais.

Em termos de decoração,

área que a própria empresária se ocupou, diz que “fiz cada andar com a sua paleta de cores”. Há um em que apostou em tons terra, noutro em cores muito claras e noutro no preto e branco.

Esta foi a primeira experiência na área da recuperação imobiliária da empresa Jonepal. Fátima Duarte contou com a ajuda do arquitecto Vitor Cunha e da equipa da Alexandre Sousa Construções, empresa das Gaeiras que já trabalhou na remodelação de outros prédios caldenses.

móveis Brandão Ferreira
nas Caldas da Rainha

ENTREGAS GRATUITAS
Fabricamos por medida

35 ANOS

A MERECE A SUA CONFIANÇA

COLCHÕES SOFÁS COZINHAS

Loja aderente
LYONESS
Real Comfort Company

Visite-nos na antiga Estrada da Foz:
Rua da Indústria nº2 | Tel.: 262 844 816
moveisbrandaoferreira@gmail.com

Climoeste

Venha conhecer as nossas soluções para climatização.
Ar Condicionado, Sistema Solar, Bomba Calor, Aq. Central, Piso Radiante, Esquentador/Caldeiras, Assistência Técnica.

SOLUÇÕES SOLARES
+ eficiência

Rua Prof Lalanda Ribeiro, 6B
2500-884 Caldas da Rainha

Tel.: 262 938 070 | Telem.: 916 175 741 | 914 905 105

geral@climoeste.com | www.climoeste.com

“Estofar é a arte de dar nova vida a sofás e a cadeirões”

Faustino Filipe é estofador há 42 anos. É o proprietário da loja Renascer, que fica na R. Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva 13B, onde este profissional, auxiliado pela mulher, filho e uma costureira, dão nova vida a velhos sofás, cadeiras e cadeirões. **Gazeta das Caldas** foi conhecer esta arte que está cada vez mais na moda. “A maioria das pessoas já se cansou das coisas baratas que não duram muito tempo. Hoje preferem investir em algo que lhes dê maior garantia de qualidade”, diz Faustino Filipe.

Natacha Narciso

nnarciso@gazetacaldas.com

Faustino Filipe é de Ribeira de Crastos (Vidais) e tem 59 anos. Formou-se na arte do estofar entre 1973 e 1976 na Escola da Câmara do Comércio e Indústria em Paris, onde esteve três anos em formação neste “métier” que se dedica a dar nova vida a sofás, cadeiras, bancos e e poltronas.

Começou a trabalhar com 18 anos e hoje orgulha-se dos seus 42 anos de carreira e, sobretudo, da sua formação em estofar clássico onde aprendeu a arte de estofar com crinas vegetais e animais e ainda a aplicar molas. Este último tipo de trabalho é mais moroso. Segundo aquele profissional, é necessário colocar os materiais em camadas e no total são precisos dois dias e meio até o trabalho estar terminado ao passo que se for um enchimento de um sofá com espuma “são apenas precisas oito horas”.

Faustino Filipe gosta muito da sua profissão pois esta permite-lhe a recuperação de muitos sofás e cadeiras que, na maioria das vezes, ia para o lixo. Quando adquiriu a sua loja nas Caldas, na Rua dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, há 21 anos, esta já se designava Renascer. Antes dedicava-se à venda de artigos de decoração e de tecidos e como Faustino Filipe também acha que faz reviver os sofás e cadeiras, manteve o mesmo nome do estabelecimento. “Vim cá comprar um tecido para um cliente e acabei por ficar com a loja”, conta, sorrindo.

Houve uma altura em que Faustino Filipe deu emprego a sete pessoas e chegou a ter um espaço que funcionava também como oficina. Com a crise fechou a área da oficina e ficou apenas com a loja. “Agora somos só quatro”, explicou o empresário que trabalha com a mulher, o filho e uma costureira, que é funcionária da casa há 20 anos. Em conjunto recuperam os mais variados tipos de sofás e poltronas.

Faustino Filipe diz que a pequena equipa dá conta do recado. Ele o filho ocupam-se do estofar e as senhoras da área da confecção. E não lhes tem faltado trabalho.

A “Renascer” tem clientes da região, mas o passa a palavra tem-lhe trazido trabalho para as mais variadas regiões do país. Já remodelou e entregou sofás, cadeiras e cadeirões por todo o país, em Lisboa, Lousã, Guarda e Algarve.

Actualmente, o estofador caldense trabalha sobretudo com espumas pois as crinas são muito caras. “Se usar espuma, um sofá pode custar 100 euros, em crina sobe até aos mil”, referiu o profissional, acrescentando que, para a maioria das pessoas, não são preços convidativos. “E é pena pois assim quase não podemos exercer a profissão que estivemos a aprender...”, disse Faustino Filipe, que fica sempre satisfeito quando pontualmente lhe pedem reconstruções clássicas. E há quem possa pagar um serviço de estofador como lhe aconteceu recentemente. Teve um pedido para renovar totalmente um modelo de sofá dos anos 60. “Só aproveitámos as ma-

deiras”, disse, acrescentando que o exemplar recuperado - de forma tradicional com crinas e molas - se encontra actualmente no Museu do Design e da Moda em Lisboa. “Foi uma enorme satisfação poder fazer aquele trabalho”, disse o profissional, a quem basta que se dê algumas linhas sobre a idade e o género do sofá que ele rapidamente consegue perceber que tipo de recuperação é necessária.

A maioria dos clientes de Faustino Filipe são pessoas ligadas à função pública, ou seja, que possuem poder de compra. Entre os clientes contam-se médicos e jornalistas, além de um ex-embaixador “que é nosso cliente há mais de 20 anos. Hoje até já atendemos os filhos”, disse o estofador. Entre os seus clientes contam-se também ingleses, franceses e holandeses que escolheram vir



Faustino Filipe é estofador há 42 anos

morar para a região Oeste. Entre os estrangeiros, contam-se alguns que ainda estão a trabalhar e que se dividem entre o Oeste e os seus países de origem. Para Faustino Filipe, na actualidade, a maioria das pes-

soas já “está farta das coisas muito baratas que em poucos anos começam a descascar por serem feitas com materiais sem qualidade”. Na sua opinião, o restauro e as linhas vintage estão na moda, algo que é benéfico

para o seu negócio.

A arte de estofar entretanto também já passou para filho. Christophe Filipe, de 30 anos, aprendeu a profissão de Faustino Filipe e portanto está garantida a continuidade do negócio na família.

Lealmat
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, DECORAÇÃO E BRICOLAGE, LDA.

geral@lealmat.pt | www.lealmat.com

Contactos: tel.: 262 88 90 40 | tlm.: 914 984 539

Mediação Imobiliária
NAS NOSSAS MÃOS
NEGÓCIO FEITO!

ZIGOSE
AMI 9556

www.zigose.pt / 262 096 685
Rua de Badajóz, nº 7 R/C ESQ
2500-325 Caldas da Rainha

Há uma caldense em Lisboa à frente de um projecto de arquitectura de 16 milhões de euros

Chama-se Bruna Serralheiro, tem 31 anos e é a CEO do Tekstudio, um atelier de arquitectura com projectos em Lisboa, Angola e Zambia que foi responsável pelo desenho do Prateato – Marvila Design Lofts. Este resulta de um investimento de 16 milhões de euros e prevê a construção de 51 lofts na zona ribeirinha de Marvila, numa área total de quase sete mil metros quadrados.

Foi também o Tekstudio que projectou a reabilitação do Chalet Conde de Almeida Araújo, mais conhecido como “Palacete da Foz”.

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

Foi em 2012 que Bruna Serralheiro fundou o Tekstudio. Antes, já havia trabalhado na empresa do famoso arquitecto Eduardo Souto Moura, no Porto, mas quando começou a desenvolver projectos para Angola viu uma oportunidade no mercado para criar o seu próprio atelier. É assim que nasce o Tekstudio: atelier que fica situado no coração do Parque das Nações, e se dedica ao desenho de projectos de arquitectura de habitação, reabilitação e hotelaria. Mas também ao design de interiores e ao branding. Os seus principais clientes concentram-se em Angola, Zambia e Portugal. “Tentamos conciliar num só objecto várias disciplinas e isso é algo que o cliente valoriza, porque podemos oferecer um produto que vai desde o projecto de arquitectura à criação de todo o conceito de uma marca (logotipo, site, eventos, etc)”, explica a caldense, salientando que na sua equipa de 10 pessoas se incluem não só arquitectos e designers, como webdesigners, programadores e copywriters. Bruna Serralheiro não acredita que o Tekstudio tenha um “estilo” próprio – “até porque isso seria uma seca, significaria fazermos as coisas sempre iguais e o desafio é estarmos constantemente a reinventarmo-nos” – mas admite que são a favor de alguns princípios, como o “less is more” (“menos é mais”). O mi-

nimalismo e a simplicidade são duas características dos projectos desenvolvidos por este atelier, que não se esquece da sensação de conforto nos espaços que desenha.

“Sobretudo, queremos fazer uma arquitectura com estilo. Tal como dizia a Coco Chanel, ‘a moda passa de moda, o estilo jamais’, e é isso que defendemos”, sublinha Bruna Serralheiro, acrescentando que aproveitar o lado natural dos materiais (como pedras e madeiras) é outra grande aposta do seu atelier. “Queremos trazer a natureza para a arquitectura, conferir um lado natural aos projectos”, reforça.

Outra questão importante é que por muito carinho que os arquitectos ganhem a um projecto, não se podem esquecer que este pertence, em primeiro lugar, ao cliente. E é preciso ouvi-lo: entender o que ele quer, quais os seus gostos, para depois superar as suas expectativas, oferecendo-lhe um produto ainda melhor.

“O PRIMEIRO CONDOMÍNIO DA NOVA GERAÇÃO”

Foi na última edição do Web Summit, em Novembro do ano passado, que Lisboa ficou a conhecer a nova zona de habitação que nascerá em Marvila. O investimento de 16 milhões de euros pertence ao grupo libanês de imobiliário FFA Real Estate e o projecto foi desenhado pelo Tekstudio.



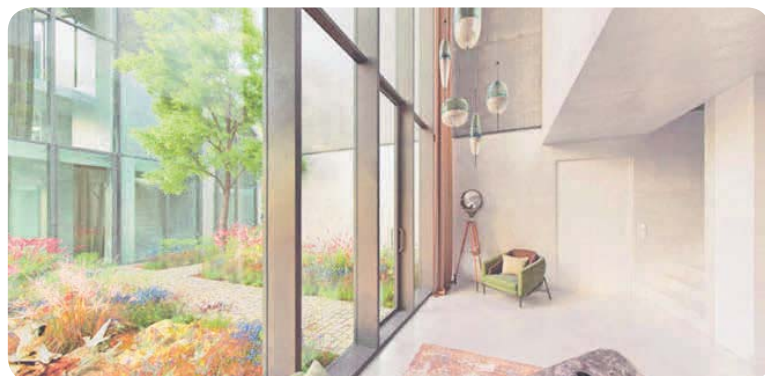
Bruna Serralheiro é o rosto da Tekstudio

A promessa é que este seja o primeiro condomínio da nova geração, com 51 lofts (T0 a T2) que irão ocupar uma área de sete mil metros quadrados. “Marvila é uma zona ribeirinha de Lisboa que estava a ficar esquecida e este projecto vem valorizar um local que tem muito potencial”, afirma Bruna Serralheiro, salientando que o seu projecto procura criar um ambiente de convívio em comunidade, semelhante ao dos bairros da baixa lisboeta. No Prateato haverá espaço para áreas comerciais (como restaurantes), uma pista de jogging,

uma lavandaria self-service (que será complementada com uma cozinha comunitária), espaços de co-work e soluções energéticas eficientes à base de painéis solares. Os lofts caracterizam-se por estruturas com coberturas inclinadas e pés-direitos altos, com interiores abertos e flexíveis, repletos de luz natural e uma atmosfera tranquila. Embora ainda não estejam à venda, estes apartamentos podem já podem ser pré-reservados. “Curiosamente, tem havido bastante procura por parte dos portugueses, incluindo casais jovens”, realça

a arquitecta.

Bruna Serralheiro é caldense de gema. daquelas que faz questão de todos os meses, mais que uma vez por mês, fazer uma visita à sua cidade natal. “Tinha muito gosto em desenvolver mais projectos na região Oeste, porque é realmente uma zona que eu adoro”, conta à *Gazeta das Caldas*, acrescentando que a reabilitação do Palacete da Foz foi um dos projectos que mais gosto lhe deu fazer, uma vez que desde pequena se lembra do histórico chalet. 🏡



A caldense foi responsável pelo desenho do Prateato – Marvila Design Lofts

SEMPRE LIGADOS AO AMBIENTE



distribuição



24 milhões de € investidos em 3 anos

Investimos para promover cada vez melhores práticas ambientais. A nossa energia chega até si de uma forma mais responsável e sustentável.
Este é o caminho que nos liga a si e ao ambiente.

edpdistribuicao.pt



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis

Projecto caldense nomeado em concurso de arquitectura internacional

O arquitecto caldense Gonçalo Pacheco viu um dos seus projectos, a Casa CR, nomeado para edifício do ano no concurso do site internacional de arquitectura ArchDaily. Trata-se da reabilitação de uma moradia com cerca de 90 anos situada no Bairro da Ponte.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

A moradia foi construída na década de 1930 e encontrava-se em elevado grau de degradação, mas no final da intervenção ganhou um ar contemporâneo. Gonçalo Pacheco refere que optou por potenciar as suas valências mais características, nomeadamente “a existência de um pátio interior, rodeado por um muro de quatro metros de altura que constitui um prolongamento da sala de estar de forma intimista e isolada do resto da cidade”. O jovem arquitecto caldense considera que a reabilitação constitui hoje um dos principais mercados para a arquitectura, “talvez porque as condições socio-económicas sejam mais favoráveis”. Esta foi a quarta reabilitação que realizou, num conjunto do qual destaca ainda uma Capela em A-dos-Negros e a renovação do Hotel Água d’Alma na Foz do Arelho. Para Gonçalo Pacheco, este é um tipo de trabalho que tem um certo grau de imprevisibilidade na abordagem ao projecto e à sua concretização, o que o torna “muito interessante”, embora “menos autoral” em relação a um edifício novo. Um dos principais desafios de renovar uma construção antiga é que estes não foram projectados para cumprir os parâmetros de

conforto de hoje, nomeadamente o isolamento térmico e acústico. Os projectistas têm, depois, que lidar com três constrangimentos diferentes, que passam pelo orçamento disponível, a arquitectura da fachada e a organização do espaço interior. É nesta última vertente que se pode melhorar o conforto, através de implementação de novos materiais.

Apesar de ter estado dedicado a reabilitações, o novo também seduz Gonçalo Pacheco, de um modo diferente. “Qualquer arquitecto procura o paradigma do terreno imaculado, que nos confere maior autonomia de intervenção”, realça.

Tanto ao nível da construção como na reabilitação, o seu atelier “tenta responder de forma livre do ponto de vista da concepção” e implementar materiais autênticos, como a pedra, o betão, ou o pinho, “algo cada vez mais difícil nos dias que correm”, acrescenta.

A interacção entre a obra e o local onde esta se insere é um dos factores que seduz Gonçalo Pacheco na arquitectura.

Terminada que está a intervenção na Casa CR, Gonçalo Pacheco está envolvido em projectos habitacionais nas Caldas e Óbidos, e na renovação de um escritório em Lisboa e de um restaurante em Peniche. Sempre que há essa oportunidade, participa em concursos de arquitectura, algo que diz fazer falta na região.



Além da arquitectura, Gonçalo Pacheco é apaixonado pela fotografia

Cidades precisam de construção e reconstrução

O arquitecto considera que a construção e a reconstrução têm que andar de mãos dadas e nesse aspecto Caldas e Óbidos não são diferentes. Nas Caldas, realça que durante muito tempo se apostou no desenvolvimento através da nova construção, “conferindo novos centros e novos aglomerados urbanos à cidade”. No entanto, isso fez com que o desenvolvimento deixasse vários “vazios urbanos”, considera. Por isso, entende que continua a haver espaço para um trabalho de consolidação da cidade que falta fazer. Já a reabilitação tem a particularidade de bene-

ficiar os centros históricos. No entanto, há cuidados a ter para que a preservação deste património seja feita de forma correcta. “Verifica-se que existe algum desconhecimento dos aspectos essenciais a preservar, ou dos elementos característicos dos edifícios e das técnicas que permitiram a sua concepção, como os esgrafitos ou os fingidos”, observa.

Gonçalo Pacheco acrescenta que grande parte das reabilitações são “meros exercícios de cosmética”, que não conferem a consolidação física desejada da cidade. J.R.



O aspecto actual de uma moradia com 90 anos que se situa no Bairro da Ponte